

Falta de verba prejudica controle de endemias

Segundo presidente da FNS, problema mais sério é o combate à dengue e à febre amarela

SÔNIA CRISTINA SILVA

BRASÍLIA — O presidente da Fundação Nacional de Saúde (FNS), Edmundo Juarez, disse que a escassez de recursos do Ministério da Saúde e o repasse irregular de verbas devem prejudicar o andamento dos programas de combate a endemias em todo o País. Juarez citou especialmente o caso do combate à febre amarela e à dengue, doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*. Na Amazônia, por exemplo, o problema é mais preocupante por causa da proximidade do verão e das chuvas.

No caso da dengue, cujo dia estadual de combate será comemorado hoje, foi constatada a presença do *Aedes aegypti* em 409 municípios paulistas. Alguns, como Barretos, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto e Franca, apresentam o risco de desenvolver a dengue hemorrágica, o tipo mais grave que pode levar a morte. Segundo Edmundo Juarez, o Programa Nacional de Erradicação da Dengue também não sairá do papel até que entre dinheiro novo. O projeto depende da compra de insumos além da rotina.

De acordo com o presidente da fundação, apesar de existir inseticida suficiente nos Estados, não há recursos necessários para manter a infraestrutura de combate às endemias. "Não basta só o inseticida", argumentou. "Tem de haver recursos para a gasolina dos carros que bombeiam o produto e para manter as pessoas que fazem o trabalho."

Segundo Juarez, em Manaus, por exemplo, até agora um núcleo de resistência contra a doença, já foram detectados focos do mosquito *Aedes aegypti*. Pela primeira vez em mais de 50 anos, existe o risco de reintrodução da febre amarela no meio urbano.

Joedison Alves/AE



Edmundo Juarez, da FNS: sem dinheiro, programa de erradicação da dengue não sai do papel